PROCESSO	1072065/2018 (Proc. CEE 781/2000)
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras de Penápolis
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017- Curso de Pedagogia
RELATORA	Consª Guiomar Namo de Mello
PARECER CEE	Nº 359/2018 CES Aprovado em 10/10/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis solicita deste Conselho pelo Ofício nº 61/2017, protocolado em 05/9/17, Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, nos termos da Deliberação CEE nº 142/2016 – fls. 456.

No entanto, precede esta solicitação a necessidade de se examinar a adequação curricular desse Curso à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/17.

Assim, passamos a examinar parte deste Processo, no que se refere à Adequação Curricular acima citada. Após, dar-se-á continuidade ao pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso em epígrafe.

1.2 APRECIAÇÃO

Nos termos da norma vigente e nos dados encaminhados pela Instituição permite informar os autos como segue.

O Curso de Pedagogia obteve a Renovação do Reconhecimento aprovada pelo Parecer CEE nº 20/2015 e Portaria CEE/GP nº 37/15, pelo prazo três anos. Na Apreciação do citado Parecer, a estrutura curricular foi considerada adequada à Deliberação CEE nº 111/12.

A Instituição apresentou planilha na qual foi possível verificar as adequações efetuadas, bem como as ementas e bibliografias devidamente ajustadas para cumprimento do disposto no Artigo 8º da Del. CEE nº 111/2012 (NR). Nas tabelas a seguir, verifica-se a distribuição da carga horária das disciplinas do Curso:

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		**CH das disciplinas dedicadas à revisão e ao enriquecimento dos Conteúdos Curriculares do Ensino Fundamental e Médio**	
Disciplinas	**Sem/ Letivo**	**CH Total (60 min)**	**CH total inclui PCC**
Filosofia da Educação	1º	40	10
Língua Portuguesa e Produção Textual	1º	40	10
História Geral	1º	40	10
Biologia Básica	1º	40	10
Matemática	1º	40	10
Sociologia Geral	1º	40	10
Conteúdos de Arte	2º	40	10
Língua Portuguesa e Produção Textual	2º	40	10
Matemática	2º	40	10
Conteúdos de Matemática	3º	40	10
Conteúdos de Educação Física	3º	40	10
Língua Portuguesa e Produção Textual	3º	40	10
Conteúdos de Língua Portuguesa	4º	40	10
Conteúdos de Ciências	5º	40	10
Conteúdos de Geografia	5º	40	10
Subtotal da carga horária de PCC	**--**	**--**	**150**
Carga horária total de horas em 60 minutos	**--**	**600**	**--**

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conteúdos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos	
Disciplinas	**Sem/Letivo**	**CH Total**	**C. H. total inclui PCC**
Fundamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	1º	40	10
Fundamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	2º	40	10
Literatura Infantil	2º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Educação Infantil	2º	40	10
Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação	2º	40	10
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2º	40	10
Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação	3º	40	10
Literatura Infantil	3º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Educação Infantil	3º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Arte	3º	40	10
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Matemática	3º	80	20
Educação, Tecnologia e Meio Ambiente	4º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Educação Infantil	4º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Educação Física	4º	80	20
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Matemática	4º	80	20
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	4º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Alfabetização	4º	40	10
Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação	4º	40	10
Educação de Jovens e Adultos	5º	40	10
Educação, Tecnologia e Meio Ambiente	5º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Alfabetização	6º	80	20
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Língua Portuguesa	5º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de História	5º	40	10
Didática	5º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Língua Portuguesa	6º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ciências e Saúde	6º	80	20
Conteúdos, Metodologias e Práticas de História	6º	40	10
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Geografia	6º	40	10
Didática	6º	40	10
Currículo Escolar	7º	80	20
Práticas de Gestão Democrática e Administração Escolar	7º	40	10
Libras e Educação Inclusiva	7º	40	10
Práticas de Gestão Democrática e Administração Escolar	8º	40	10
Laboratório Lúdico-Pedagógico para a Prática do Ensino Interdisciplinar da Matemática	8º	80	20
Libras e Educação Inclusiva	8º	80	20
Subtotal da carga horária de PCC	**--**	**--**	**440**
Carga horária total de horas em 60 minutos	**--**	**1.760**	**--**

Quadro C - Carga Horária das Disciplinas de Formação nas demais funções

Estrutura Curricular		CH para formação nas demais funções previstas na Resolução CNE/CP nº 1/2006	
Disciplinas	**Sem/ Letivo**	**CH Total**	**C.H. total inclui PCC**
História da Educação	1º	80	20
Metodologia da Pesquisa Científica	1º	40	10
Estatística e Indicadores Escolares	2º	40	10
Metodologia da Pesquisa Científica	2º	40	10
Tópicos Especiais em Educação	5º	40	10
Educação de Jovens e Adultos	5º	40	10

Teorias da Gestão e Administração Escolar	6º	80	20
Tópicos Especiais em Educação	6º	40	10
Avaliação Escolar e de Sistemas	7º	80	20
Políticas Educacionais e Análise de Problemas da Educação Básica	7º	80	20
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	7º	40	10
Tópicos Especiais em Educação	7º	40	10
Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso	8º	80	20
Educação em Direitos Humanos	8º	40	10
Subtotal da carga horária de PCC	**--**	**--**	**190**
Carga horária total de horas em 60 minutos	**--**	**760**	**--**

Quadro D – CH Total do Curso

	Horas	**Inclui a carga horária de**
Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600	PCC – 150
Carga Horária das Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.760	PCC – 440
Carga horária das Disciplinas de Formação nas demais funções	760	PCC – 190
Estágio Curricular Supervisionado	400	- - -
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	*	*

***Observação:** as Atividades Teóricas e Práticas de Aprofundamento (ATPA) estão incluídas nas Disciplinas de Formação nas demais funções, especialmente na disciplina Tópicos Especiais em Educação**.**

Estrutura Curricular Integral

DISCIPLINAS E ATIVIDADES	**CARGA HORÁRIA SEMESTRAL/ SEMANAL**								**C/H**
	1º	**2º**	**3º**	**4º**	**5º**	**6º**	**7º**	**8º**	**Total**
Fundamentos da Educação Infantil e do Ensino Fundamental	40-2	40-2							80
Filosofia da Educação	40-2								40
História da Educação	80-4								80
Língua Portuguesa - Produção Textual	40-2	40-2	40-2						120
História Geral	40-2								40
Biologia Básica	40-2								40
Matemática	40-2	40-2							80
Metodologia da Pesquisa Científica	40-2	40-2							80
Sociologia Geral	40-2								40
Psicologia do Desenv. e Aprendizagem		40-2	40-2	40-2					120
Literatura Infantil		40-2	40-2						80
Conteúdos, Metod. e Práticas da Educação Infantil		40-2	40-2	40-2					120
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Arte		40-2	80-4						120
Estatística e Indicadores Escolares		40-2							40
Tecnologia da Com. e Informação em Educação		40-2	40-2	40-2					120
Conteúdos, Metod. e Práticas de Matemática			80-4	80-4					160
Conteúdos, Metod. e Práticas da Educação Física			40-2	80-4					120
Educação Tecnologia e Meio Ambiente				40-2	40-2				80
Conteúdos, Metod.e Práticas da Alfabetização				40-2	80-4				120
Conteúdos, Metod. e Práticas da Língua Portuguesa				40-2	40-2	40-2			120
Tópicos Especiais em Educação					40-2	40-2	40-2		120
Conteúdos, Metod. e Práticas de Ciências e Saúde					40-2	80-2			120
Conteúdos, Metod. e Práticas de História					40-2	40-2			80
Conteúdos, Metod. e Práticas de Geografia					40-2	40-2			80
Didática					40-2	40-2			80
Educação de Jovens e Adultos (EJA)					40-2	40-2			80

DISCIPLINAS E ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL/ SEMANAL								C/H
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
Teorias da Gestão e Administração Escolar						80-4			80
Práticas de Gestão e Administração Escolar							40-2	40-2	80
Avaliação Escolar e de Sistemas							80-4		80
Currículo Escolar							80-4		80
Política Educacional e Análise de Problemas da Educação Básica							80-4		80
Orientação de Trab.de Conclusão de Curso							40-2	80-4	120
Fundamentos teóricos da língua brasileira de sinais – LIBRAS e Educação Inclusiva							40-2	80-4	120
Educação em Direitos Humanos								40-2	40
Laboratório Lúdico-Pedagógico para a prática do Ensino Interdisciplinar da Matemática								80-4	80
Estágio Curricular Supervisionado		20	45	65	85	85	50	50	400

Resumo da Carga Horária

Disciplinas dos Conteúdos Curriculares e Ensino Fundamental e Médio	600
Disciplinas de Conteúdos Específicos e dos Conhecimentos Pedagógicos	1.760
Disciplinas de Formação nas demais funções	760
Estágio Curricular Supervisionado (200h em Educação Infantil e Ensino Fund., 100h em Gestão Escolar e 100h de atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas).	400
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	
Total Geral	**3.520 horas**

A Carga horária do Curso de Pedagogia atende à:

♦ Resolução CNE/CP Nº 2/2015, *que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;*

♦ Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se a adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Pedagogia, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis.

2.2 A Instituição deverá enviar três vias da estrutura curricular, ora aprovada, para devida rubrica.

2.3 A presente adequação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 28 de setembro de 2018.

a) Consª Guiomar Namo de Mello
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 03 de outubro de 2018.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 10 de outubro de 2018.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 359/18 – Publicado no DOE em 11/10/18 - Seção I - Página 128
Res SEE de 18/10/18, public. em 19/10/18 - Seção I - Página 28
Portaria CEE GP n° 374/18, public. em 20/10/18 - Seção I - Página 35

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS
AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 1072065/2018 (Proc. CEE nº 781/00)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis		
CURSO: Pedagogia	**TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3.520 horas**	**Noturno:**
ASSUNTO: Adequação do Curso de Pedagogia em atendimento à Del. CEE 111/12 alterada pela Del. 154/17		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL – 120 h	BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2011. BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna.* São Paulo: Parábola, 2004. COLOMER, T. & CAMPS, A. *Ensinar a ler. Ensinar a compreender.* Porto Alegre: Artmed, 2002. FULGÊNCIO, L. & LIBERATO. *É possível facilitar a leitura.* São Paulo: Contexto, 2007.
			II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;	MATEMÁTICA – 80h	BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. DANTE, Luiz Roberto. *Didática da resolução de problemas de matemática.* São Paulo: Ática, 1989. LIMA, E. Lages. *Medida e forma em geometria:* comprimento, área, volume e semelhança. Rio de Janeiro, SBM, 1991. LORENZATO, Sérgio; VILA, Maria do Carmo. *Século XXI: qual matemática é recomendável*. Revista Zetetiké. Campinas-SP: Unicamp, 1993. VALLADARES, Renato J. Costa. *O jeito matemático de pensar.* Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	HISTÓRIA GERAL – 40h	ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar E,, 1994. 2v. FERREIRA, Jorge (Org.). *O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.* Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.(O Brasil Republicano; v.4) *História da Vida Privada* – Direção: Philippe Ariès e Georges Duby. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 5v. NAXARA, M. R. C. Estrangeiros em nossa própria terra*: representações do brasileiro, 1870-1920*. São Paulo: Annablume, 1998. ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira*. Cultura Brasileira e Indústria Cultural.* São Paulo: Brasiliense, 1994. SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil*: contrastes da intimidade contemporânea.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998. vol.4. SOUZA, Laura de Mello. Desclassificados do ouro*: a pobreza mineira do século XVIII.* Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE GEOGRAFIA – 40H	ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989. ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do Desenho ao Mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. SELBACH, Simone (org.). **Geografia e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	BIOLOGIA BÁSICA – 40h EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE – 80h	AMABIS, M; MARTHO, G. Temas de Biologia. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna. 2005. ESPÓSITO, B. P. Dna e engenharia genética. São Paulo: Editora Atual. 2005. RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio*: O homem e o ambiente no espaço e no tempo. São Paulo: Editora atual. 2004. RAW, I.; MENNUCCI, L.; KRASILCHIK, M. A biologia e o homem. São Paulo: Edusp. 2001.404p. SADAVA e COLs. *Vida:* a ciência da biologia. Vols. 1 e 2. Porto Alegre: Artmed. 2009. BENKO. G. *Globalização e crise ambiental*. In: *Milton Santos: Cidadania e Globalização*. S.Paulo: Saraiva – AGB / Bauru, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: meio ambiente e saúde. Brasília, 1997. FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. R.Janeiro: Paz e Terra, 1997. GONÇALVES, C. W. P. *Os (des) caminhos do meio ambiente*. S. Paulo: Contexto, 1990. GUATTARI, F. *As três Ecologias*. S.Paulo: Papirus, 1997. GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. S.Paulo: Papirus, 1995. KLOETZEL, K. *O que é meio ambiente*. S.Paulo: Brasiliense, 1994.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO – 120h	MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. São Paulo, SP: Editora 34, 1996. TRUFFI, Ymair Helena; CARVALHO, Luiz Antônio. **Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica**. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, Série Ideias, 9, 1994. COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da educação virtual** – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012. LLANO, José Gregório de; ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2006. SETTON, M. da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA – 80H	ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992. ARAUJO, V.C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. S.Paulo: Cortez, 1992. BETTI, M. **Educação física e sociedade**. S.Paulo: Movimento, 1991. _____. **Por uma teoria da Prática**. Motus Caparis, vol. 03, nº 02. CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. S.Paulo: Summus, 1987. MELLO, A.M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis**. S.Paulo: Ibrasa, 1989.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (um mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	SOCIOLOGIA GERAL E DA EDUCAÇÃO – 40H FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO – 40H	FRIGOTTO, G. *Educação e a crise do capitalismo real*. 4.ed. São Paulo: Editora Cortez, 2000 BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 35ªed. Petrópolis: Vozes, 2013. RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 6ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007. VIANA, Nildo. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Autêntica, 2006. SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985. SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da Educação.* Construindo a Cidadania. São Paulo: Atlas, 1998. SUCHODOLSKI, Bogdan. *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*. Livros Horizonte: Lisboa, s.d.
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM – 120H	AQUINO, J. (org). *Erro e fracasso na escola*. SP: Summus, 1997. ____ (org).Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial,1998. BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: ARTMED, 1996. PALIA, E.D. & OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2000. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon teorias psicogenéticas em discussão. SP: Summus, 1992. LURIA, A. R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - 80H POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ANÁLISE DE PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA – 80H	ARANHA, M. L. *História da Educação*. S. Paulo: Moderna, 1991. FÁVERO, O. (Org.) *A Educação nas Constituintes Brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 2001. BISSOLLI DA SILVA, C. S. MACHADO, L. M. (Org) *Nova L.D.B. Trajetória para a Cidadania*? S.Paulo: Arte & Ciência, 1998 BUENO, M.S.S. *Políticas Atuais para o Ensino Médio*. Campinas: Papirus, 2000 DELORS, J. *Educação: Um tesouro a descobrir*. 4ª.ed. S. Paulo: Cortez, 2000 EVANGELISTA, O. *et alii. Política Educacional*. R. Janeiro: DP& A, 2000.

			IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental;	CURRÍCULO ESCOLAR – 80H	APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. _____. *Trabalho docente e textos*: economia política das relações de classe e gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. AUSUBEL, D. P. et alii. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980. CURY, C. R. J. *A Lei de Diretrizes e Bases e o impacto na Escola Pública Brasileira*. In Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Parecer CNE/CEB nº. 15/98 MARCHESAN, N. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000. PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997. PONTUSCHKA, N. N. *Ousadia no diálogo*. São Paulo: Loyola, 1993. SAVIANI, D. *Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.
			V **–** domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e sócio emocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa**;**	DIDÁTICA – 80H	ANDRÉ, M. E. D. Em Busca de uma Didática Fundamental. In *A Didática em Questão*. USP, São Paulo, fev, 1985, vol. 01, p. 33-45. CANDAU, E . F. *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 1988. FARIA, A. L. G. *Ideologia no Livro Didático.* São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987. FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982. LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública*. (A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos). São Paulo: Loyola, 1989.

			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Conteúdo, Metodologias e Práticas de (Alfabetização, Educação Infantil, Arte, Matemática Educação Física, Língua Portuguesa, Ciências e Saúde, Geografia e História) Total de 840 horas	FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. (Coleção Educação e comunicação). OSTETTO, L.E. *Encontros e encantamentos na educação infantil*: partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000. PARÂMETROS EM AÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/INEP, 1999. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997. BOSI, A. *Reflexões sobre a arte.* São Paulo: Ática, 1985. BRONOWSKI, J. *Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar*. São Paulo: M. Fontes, 1983. CALABRESE, O. *A linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 1987. CANCLINI, N. G. *A socialização da Arte*. Teoria e Prática na América Latina. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.
			VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	TEORIAS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – 80 h PRÁTICAS DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR – 80	ALARCÃO, I. (org). *Formação Reflexiva do Professor: Estratégias de Supervisão.* Porto: Editora Porto, Portugal, 1998. _____. *Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. *A reprodução*: elementos para uma teoria dos sistema ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. CARVALHO MENESES, João Gualberto. (Org.) *Educação Básica*: políticas, legislação e gestão – leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004 CURY, C. R. J. *Ideologia e Educação Brasileira*. São Paulo: Editora Moraes, 1978. DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social*: propostas para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998. FERREIRA, Naura Syria Carapetto. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). *Gestão da educação*: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004. p. 295-317.

			VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA – 120 H	BRASIL. Lei n.° 10436, de 24 de abril de 2002. **Legislação de LIBRAS**. Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ lei10436.pdf/ >, 2002. BRASIL Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 22 de dez. 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>, 2005. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (ed.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue, língua de sinais brasileira**. 2ª ed. 2 vol. Edusp, 2001. Pimenta, N. Quadros, R.M.. Curso de Libras. 3ª ed. 1º vol. 2008. QUADROS, R. M., KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira**: Estudos linguísticos. Artmed, 2004. CAMPOS, B. *Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Afrontamento, 1991. COLL, C., PALÁCIOS, J. MARCHESI, A (org.) *Desenvolvimento psicológico e Educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.* Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre,: Artes Médicas, 1995. CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Coleção Campo Teórico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. STERNBERG, R. *As capacidades intelectuais humanas.* Uma abordagem em processamento de informações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
			IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	ESTATÍTICA E INDICADORES ESCOLARES – 40H AVALIAÇÃO ESCOLAR E DE SISTEMAS – 80H	MARTINS, D. A. & Donaire D. *Princípios de estatística*. São Paulo: Atlas, 1987 NAZARETH, H. R. de S. *Curso Básico de Estatística*. São Paulo: Ática, 1980. OLIVEIRA, T. de F. R. S. *Estatística aplicada à Educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos Editora, 1973. PEREIRA, W. & TANAKA, O. K. *Estatística: conceitos básicos*. São Paulo: Mc Graw Hill, 1990. AFONSO, Janela Almerindo. *Políticas Educacionais e Avaliação Educacional*. Portugal: Universidade do Minho. Centro de Estudos de Educação e Psicologia, 1998 DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. 5ªed. Campinas/SP: Autores Associados, 1995 FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. vols. 13,14,15. PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre/RS, 1999 SAUL. Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados,1991.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
		DISCIPLINA (S) **(onde o conteúdo é trabalhado)**	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	O Projeto da instituição definiu que todas as disciplinas estarão contemplando as Práticas como Componente Curricular, na seguinte conformidade: - 10 horas-aulas de PCC para cada uma das disciplinas com CH de 40h Semestrais. - 20 horas-aulas de PCC para cada uma das	A Bibliografia Básica de cada uma das disciplinas será o embasamento teórico para a formulação das Práticas como Componente Curricular

		disciplinas com CH de 80h Semestrais Totalizando, assim, em toda a graduação em Pedagogia, 780 horas-aula nas PCC.	

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR - PCC
FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob a supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Elaboração de diário de registro de dados da realidade escolar que contém a formulação de questões e reflexões sobre intervenções adequadas. Participação na programação da escola. Por meio de observação, sugestão e execução atividades na escola e sala de aula. Elaboração de um plano de aula sobre a orientação do docente da disciplina do Estágio. Atividades realizadas para fundamentação teórica do relatório de estágio. Tais como: pesquisas online, leituras da bibliografia das disciplinas, leituras completares, entre outras Execução e regência das atividades propostas no plano de aula sob a orientação do professor regente, bem como do professor da disciplina do estágio. Elaboração do relatório do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Apresentação todas as etapas do Estágio Supervisionado, inclusive as Fichas de Frequência e demais documentos devidamente assinados e carimbados pela escola.	APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982. _____. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997. Pontuschka, N. N. *Ousadia no diálogo*. São Paulo: Loyola, 1993.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Elaboração de diário de registro de dados da realidade escolar que contém a formulação de questões e reflexões sobre intervenções adequadas. Participação na programação da escola. Por meio de observação, sugestão e execução atividades na escola e sala de aula. Elaboração de um plano de aula sobre a orientação do docente da disciplina do Estágio. Atividades realizadas para fundamentação teórica do relatório de estágio. Tais como: pesquisas online, leituras da bibliografia das disciplinas, leituras completares, entre outras Execução e regência das atividades propostas no plano de aula sob a orientação do professor regente, bem como do professor da disciplina do estágio. Elaboração do relatório do Estágio Supervisionado na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental . Apresentação todas as etapas do Estágio Supervisionado, inclusive as Fichas de Frequência e demais documentos devidamente assinados e carimbado pela escola.	FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. (Coleção Educação e comunicação). OSTETTO, L.E. *Encontros e encantamentos na educação infantil*: partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000. PARÂMETROS EM AÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/INEP, 1999. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

Prática como Componente Curricular - PCC

A Prática como Componente Curricular (PCC) caracteriza-se como articulação das atividades do trabalho acadêmico e com o Estágio Supervisionado e será desenvolvida ao longo do curso em todas as disciplinas e tem como objetivo familiarizar e subsidiar o estudante em atividades ligadas ao ensino. A experiência dos alunos/professores deve ser ponto de partida para a reflexão sobre a prática pedagógica criando desde o primeiro momento do curso, uma rede de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação. O eixo norteador da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da pesquisa e análise de materiais didáticos, de abordagens e metodologias de ensino.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL

CH	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
Semestres	40	40							80

EMENTA - A disciplina tem por finalidade possibilitar a formação do professor a partir do modelo pedagógico didático, que considera que a formação dos professores se dá com o efetivo preparo pedagógico-didático, portanto, além da cultura geral e da formação específica nas diferentes áreas do conhecimento, busca-se uma formação que possibilite a preparação pedagógico-didática. Para tanto, na formação dos professores para a Educação Infantil e para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental será considerado o ato docente enquanto fenômeno concreto ou seja como se dá no interior da escola, desenvolvendo uma cultura pedagógica que trabalha conteúdos e formas, propiciando o conhecimento das diretrizes que norteiam a estruturação da educação infantil e do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

_____. *Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e gênero em educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.

Pontuschka, N. N. *Ousadia no diálogo*. São Paulo: Loyola, 1993.

SAVIANI, D. *Importância da cultura pedagógica na formação do professor para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental*. In: Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002.

VALE, José Misael Ferreira do. *A Escola Pública e o Processo de Emancipação*. In Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

CH	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
Semestres	40								40

EMENTA - Tratando-se da formação de professores da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a Filosofia da Educação tem por objetivo a reflexão sobre os problemas educacionais brasileiros, partindo do senso comum em direção à consciência filosófica. Os conteúdos propiciarão visão crítica à medida que a reflexão busca os valores e objetivos da Educação.

BIBLIOGRAFIA:

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem***.** 5ª ed., São Paulo: Editora Hucitec, 1990.

BOSI, Ecléa. *Cultura de massa e cultura popular***.** Leituras de Operárias. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

CARVALHO, Edgar de Assis. *Educação planetária e reencantamento do homem*. In Infância, Escola e Modernidade. São Paulo: Cortez, Editora de UFPR, 1997.

CHAUI, Marilena. *Convite à Filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 2000.

GUIRALDELLI Jr.Paulo(org.) *Infância, Educação e Neoliberalismo*. S.Paulo: Cortez, 1996.

HELLER, Agnes. *O Cotidiano e a História*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.

KOSIK, Karel. *Dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia da Educação.* Construindo a Cidadania. São Paulo: Atlas, 1998.

SUCHODOLSKI, Bogdan. *A Pedagogia e as Grandes Correntes Filosóficas*. Livros Horizonte: Lisboa, s.d.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánches. *Ética.* 19ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

WILLIS, Susan. *Cotidiano para começo de conversa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

CH Semestres	1º 80	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total 80

EMENTA: A preocupação em relação à História da Educação estará centrada na problemática educacional concreta, na reflexão sobre os problemas com os quais os alunos se defrontam no cotidiano escolar, buscando fugir à História da Educação enquanto História concebida no sentido factual, numa mera cronologia linear. Os temas serão desenvolvidos buscando historicizar a ordem econômica, política e social do meio em cujo seio se desenvolve o fenômeno educativo que se quer compreender, uma vez que é esse processo de investigação que fará emergir a problemática educacional concreta. A disciplina proporcionará em unidades escolares, a partir de investigação com base científica, verificações dos legados de modelos e paradigmas educacionais historicizados ao longo do programa da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1991.
MANACORDA, M. A. *História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias.* São Paulo: Autores Associados, 1992.
VIDAL, Diana – HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. *Tópicas em História da Educação.* São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família.* Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1981.
COSTA, Marisa Vorraber. *Caminhos investigativos: novos olhares na pesquisa em educação.* 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
PRIORE, Mary Del (org.). *História das crianças no Brasil***.** São Paulo: Contexto, 2007.
SAVIANI, Dermeval (et al.) *O Legado Educacional do Século XX no Brasil.* Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
STEPHANOU, Maria – BASTOS, Maria Helena Camara. *História e Memórias da Educação no Brasil – Vol. III – Século XX.* Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CH Semestres	1º 40	2º 40	3º 40	4º	5º	6º	7º	8º	Total 120

EMENTA:A norma linguística na perspectiva da Gramática Normativa e na perspectiva do uso. Os níveis de análise linguística: a fonética e a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica e a pragmática. A variação linguística na sala de aula. A noção de texto e os gêneros textuais. As estratégias leitoras. Prática de leitura e produção de textos. Análise de materiais didáticos, com foco na transposição didática dos conteúdos de língua portuguesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. *Moderna Gramática Portuguesa.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
FULGÊNCIO, L. & LIBERATO. *É possível facilitar a leitura.* São Paulo: Contexto, 2007.
NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português.* São Paulo: Editora Unesp, 2011.
SAVIOLI, F. P. & FIORIN, J. L. *Para entender o texto.* São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal.* São Paulo: Martins Fontes, 2011.
BORTONI-RICARDO, S. M. *Educação em língua materna.* São Paulo: Parábola, 2004.
COLOMER, T. & CAMPS, A. *Ensinar a ler. Ensinar a compreender.* Porto Alegre: Artmed, 2002.
KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos.* São Paulo: Contexto, 2009.
_____ & ELIAS, V. M. *Ler e escrever,* estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2012.
MATTOS E SILVA, R. V. *"O português são dois..."*. São Paulo: Parábola, 2014.

HISTÓRIA GERAL

CH Semestres	1º 40	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total 40

EMENTA: Historicização do percurso da formação da sociedade brasileira desde o período escravista colonial até ao período da República contemporânea. Reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais europeus que permearam a tessitura das circunstâncias históricas que incluíram o Brasil na lógica mercantil pré-capitalista e na lógica do imperialismo influenciando o processo da constituição do Brasil como nação.

BIBLIOGRAFIA:

ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar E,, 1994. 2v.

FERREIRA, Jorge (Org.). *O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX.* Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2003.(O Brasil Republicano; v.4)
História da Vida Privada – Direção: Philippe Ariès e Georges Duby. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 5v.
NAXARA, M. R. C. Estrangeiros em nossa própria terra*: representações do brasileiro, 1870-1920*. São Paulo: Annablume, 1998.
ORTIZ, Renato. A moderna tradição brasileira*. Cultura Brasileira e Indústria Cultural.* São Paulo: Brasiliense, 1994.
SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil*: contrastes da intimidade contemporânea.* São Paulo: Companhia das Letras, 1998. vol.4.
SOUZA, Laura de Mello. Desclassificados do ouro*: a pobreza mineira do século XVIII.* Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

BIOLOGIA BÁSICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
	40								40

EMENTA: A disciplina busca reavivar conceitos essenciais em Biologia e promover a discussão técnica e crítica de aspectos modernos e atuais das Ciências Biológicas, enfocando as áreas de Meio Ambiente e Biologia Molecular com suas biotecnologias.

BIBLIOGRAFIA:

AMABIS, M; MARTHO, G. Temas de Biologia. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Editora Moderna. 2005.
ESPÓSITO, B. P. Dna e engenharia genética. São Paulo: Editora Atual. 2005.
RODRIGUES, S. A. *Destruição e equilíbrio*: O homem e o ambiente no espaço e no tempo. São Paulo: Editora atual. 2004.
RAW, I.; MENNUCCI, L.; KRASILCHIK, M. A biologia e o homem. São Paulo: Edusp. 2001.404p.
SADAVA e COLs. *Vida:* a ciência da biologia. Vols. 1 e 2. Porto Alegre: Artmed. 2009.

MATEMÁTICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
	40	40							80

EMENTA ; História da Matemática e dos conceitos matemáticos. Noções de Conjuntos e campos numéricos; noções básicas de álgebra; sistema de numeração e operações nos campos numéricos e algébricos; sentenças matemáticas: conjunto solução; Noções básicas de geometria plana e espacial métrica; noções de funções.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
DANTE, Luiz Roberto. *Didática da resolução de problemas de matemática.* São Paulo: Ática, 1989.
LIMA, E. Lages. *Medida e forma em geometria:* comprimento, área, volume e semelhança*.* Rio de Janeiro, SBM, 1991.
LORENZATO, Sérgio; VILA, Maria do Carmo. *Século XXI: qual matemática é recomendável*. Revista Zetetiké. Campinas-SP: Unicamp, 1993.
VALLADARES, Renato J. Costa. *O jeito matemático de pensar.* Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2003.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
	40	40							80

EMENTA: Conceitos de Ciência. Leis da produção científica e método científico. Conceituação de Métodos, Técnicas e Pesquisa. Sistematização do estudo na graduação, assim como o uso da biblioteca. Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos. Técnicas de documentação. Estudo em grupo. Planejamento e organização de eventos extraclasse. Processo de desenvolvimento da pesquisa científica. Valorização da pesquisa no meio universitário. Tipos de Pesquisa.

BIBLIOGRAFIA:

ALVES, R. *Filosofia da ciência.* São Paulo: Ars Poética, 1996.
DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. 2. ed.. São Paulo: Atlas, 1997.
CERVO & BERVIAN. *Metodologia Científica*. São Paulo: McGraw Hill, 1992.
ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
GIL, A. C. *Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.
LAKATOS & MARCONI. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Atlas, 1989.
SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

VERGARA, S. C. *Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração*. São Paulo: Atlas, 1998.

SOCIOLOGIA GERAL

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
	40								40

EMENTA: A Sociologia enquanto ciência de interpretação da realidade social. As relações entre indivíduo e sociedade. O processo de socialização e construção das identidades sociais. As relações de poder no Estado Moderno. Educação para a cidadania. Os clássicos do pensamento sociológico. Sociologia e a educação para a emancipação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. *A construção social da realidade*. 35ªed. Petrópolis: Vozes, 2013.
RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. 6ªed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
VIANA, Nildo. *Introdução à Sociologia*. São Paulo: Autêntica, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR.

ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. Org. Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 2003.
CARVALHO, José Murilo de. *Cidadania no Brasil: o longo caminho*. 17ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.
GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs). *História da Cidadania*. 6ªEd. São Paulo: Contexto, 2013.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
		40	40	40					120

EMENTA: O desenvolvimento humano como fenômeno que se manifesta diferenciadamente ao longo do ciclo vital humano, especificamente, o desenvolvimento infantil (motor, social, afetivo e cognitivo) na faixa de 0 a 11 anos. Os diferentes princípios teóricos que discutem o desenvolvimento humano e suas implicações para a compreensão do humano e o processo de seu desenvolvimento. Pressupostos teóricos e metodológicos das principais teorias da aprendizagem e suas implicações para a apreensão do processo ensino-aprendizagem. Reflexão crítica sobre problemas de ensino/aprendizagem. Principais abordagens teóricas-práticas do fracasso escolar. Problematização das políticas educacionais e suas consequências na produção do fracasso escolar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AQUINO, J. (org). *Erro e fracasso na escola*. SP: Summus, 1997.
____ (org).Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus Editorial,1998.
BEE, H. *A criança em desenvolvimento*. Porto Alegre: ARTMED, 1996.
PAPALIA, E.D. & OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. Porto Alegre: ARTMED, 2000.
LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon teorias psicogenéticas em discussão. SP: Summus, 1992.
LURIA, A. R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
_____, LEONTIEV, VYGOTSKY e outros. Bases Psicológicas da Aprendizagem e do desenvolvimento. SP: Moraes, 1991.
_____. O desenvolvimento cognitivo. SP: Ícone, 1990.
PIAGET, J. O julgamento moral da criança. SP: Mestre Jou, 1977.
_____. O nascimento da inteligência da criança. RJ: Guanabara, 1987.
_____. Problemas da psicologia genética. In: Os pensadores. SP: Nova Cultural, 1999.
_____. A formação do símbolo na criança: imagem, jogo e sonho, imagem e representação. RJ: Zahar, 1978.
_____. Seis estudos de psicologia 1.ed. Forense, 1964.
VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. SP: Ícone, 1988.
_____. O desenvolvimento psicológico na infância. Trad. Claudia Berliner. SP: M. Fontes, 1998.
____. A construção do pensamento e da linguagem. Trad. Paulo Bezerra. SP: Martins Fontes, 2001.
_____. A formação social da mente. SP: Martins Fontes, 1984.
WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1995.

LITERATURA INFANTIL

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
		40	40						80

EMENTA: A disciplina visa desenvolver no professor, a compreensão de que um bom repertório de histórias infantis poderá contribuir para a construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças, além de ser um excelente veículo de "informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura e pela escrita futura, por meio da criação (re)criação de outras histórias, usando as diferentes linguagens para contar, encenar e/ou escrever a própria história. A literatura infantil como instrumento de formação humana.

BIBLIOGRAFIA:

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione,1993.
CADEMARTORI, L. *O que é literatura infantil*. 5ªed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
COELHO, N. N. *Panorama histórico da literatura infantil.* 4ª ed. São Paulo: Ática, 1991.
_____. *Literatura infantil: teoria, análise, didática.* S.Paulo: Ática, 1998.
GOES, L. P.*Introdução à literatura infantil e juvenil.* São Paulo: Pioneira, 1984.
MEIRELES, C. *Problemas da literatura infantil.* 3ª ed. R. Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
RAMOS, M. C. M. *Exploração da literatura infantil e juvenil em sala de aula.* São Paulo: Moderna, 1993.
SANDRONI, L. C. *A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura.* 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.
SOSA, J. *A literatura infantil: ensaio sobre a ética, a estética e a psicopedagogia.* São Paulo: EDUSP, 1978.
ZILBERMAN, R. *A literatura infantil na escola.* São Paulo: Global, 1987.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
		40	40	40					120

EMENTA: Conteúdos, metodologias e práticas voltadas ao profissional da educação infantil, levando em consideração aspectos didático-pedagógicos e suas implicações no desenvolvimento psíquico infantil. A periodização desenvolvimento infantil. O papel do professor de educação infantil e os elementos afetivos, emocionais, sociais e cognitivos nas creches e pré-escolas.

BIBLIOGRAFIA:

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo: relatos de uma professora. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1988. (Coleção Educação e comunicação).
OSTETTO, L.E. *Encontros e encantamentos na educação infantil*: partilhando experiências de estágios. São Paulo: Papirus, 2000.
PARÂMETROS EM AÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/INEP, 1999.
REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997.
SAVIANI, D. Importância da cultura pedagógica na formação do professor para a Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. In *Escola Pública e Sociedade.* SP.: Saraiva/Atual, 2002.
WEFFORT, Madalena Freire: Observação, registro, reflexão: Instrumentos Metodológicos.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ARTE

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
		40	80						120

EMENTA: O ensino da Arte-Educação deverá propor conhecimentos dos elementos básicos das formas artísticas, modos de articulação formal, técnicas, materiais, procedimentos criativos, diversidade de concepções estéticas compatíveis com o desenvolvimento e possibilidades de aprendizagem do aluno. Entender Arte-Educação como produto cultural (visão de mundo, filosofia, ciência, religião, política...), envolvendo expressão pessoal de valores, sentimentos e significações.

BIBLIOGRAFIA:

BOSI, A. *Reflexões sobre a arte.* São Paulo: Ática, 1985.
BRONOWSKI, J. *Arte e conhecimento: ver, imaginar, criar*. São Paulo: M. Fontes, 1983.
CALABRESE, O. *A linguagem da Arte*. Rio de Janeiro: Globo, 1987.
CANCLINI, N. G. *A socialização da Arte*. Teoria e Prática na América Latina. Rio de Janeiro: Cultrix, 1984.
DEWEY, J. *El arte como experiencia.* México,/Buenos Aires: Fondo de Cultura Econômica, 1949.
EFLAND, A. D. Conceptions of teaching in art education. *Art education,* abr. 1979.

FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M. H. C. T. *Arte na Educação Escolar.* São Paulo: Cortez, 1992.
LANGER, S. K. *Sentimento e forma.* São Paulo: Perspectiva, 1980.
MORAN, J. M. *Como ver televisão: leitura crítica dos meios de comunicação.* São Paulo: Paulinas, 1991.
PEIXOTO, V. Arte-educação: considerações históricas. In BRASIL, MINISTÉRIO DA CULTURA/FUNARTE. *Educação Musical.* Textos de Apoio, Brasília: MINC/FUNARTE, 1988.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria do Ensino Básico e Normal (CENP). *Proposta Curricular para o ensino de Educação Artística.* 1º grau, São Paulo: SE/CENP, 1991.
VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem.* Lisboa: Antídoto, 1979.

ESTATÍSTICA E INDICADORES ESCOLARES

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
		40							40

EMENTA: Assimetrias, noções de variabilidade, testes educacionais, estimativas, distribuição normal, correlação, análise de gráficos de jornais e revistas do MEC e das Secretarias do Estado, Exames Nacionais (SARESP, ENADE).

BIBLIOGRAFIA:

BESSON, J-L. (org.) *A ilusão das Estatísticas*. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.
IMENES, J. & LELLIS. *Estatística. Coleção Para que serve a Matemática*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
MARTINS, D. A. & Donaire D. *Princípios de estatística*. São Paulo: Atlas, 1987.
NAZARETH, H. R. de S. *Curso Básico de Estatística*. São Paulo: Ática, 1980.
OLIVEIRA, T. de F. R. S. *Estatística aplicada à Educação*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos Editora, 1973.
PEREIRA, W. & TANAKA, O. K. *Estatística: conceitos básicos*. São Paulo: Mc Graw Hill, 1990.

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM EDUCAÇÃO

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
		40	40	40					120

EMENTA: A disciplina refletirá criticamente sobre as relações existentes entre a Tecnologia da Informação, Comunicação e Educação, discutindo as questões sobre aprendizagem, entendendo como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem auxiliar o processo ensino-aprendizagem. Despertar no educando a consciência da importância de um ensino significativo que necessita de um professor pedagogicamente preparado e autônomo na utilização das TIC para o próprio desenvolvimento intelectual e profissional. Fornecer instrumentos ao educando para que no exercício docente seja capaz de criar, planejar, executar projetos que articulem as tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das Mídias Digitais: linguagens, ambientes, redes**. 2. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. São Paulo, SP: Editora 34, 1996.
TRUFFI, Ymair Helena; CARVALHO, Luiz Antônio. **Multimeios aplicados à educação: uma leitura crítica**. São Paulo: Fundação para o desenvolvimento da Educação, Série Ideias, 9, 1994.
COLL, César; MONEREO, Carles (Orgs.). **Psicologia da educação virtual** – Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
LLANO, José Gregório de; ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa na escola**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
SETTON, M. da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital. Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale & Editora Autêntica, 2005.
TOSTA, Sandra de Fátima Pereira; MELO, José Marques. **MIDIA E EDUCAÇÃO**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. v. 1. 113p.
BELLONI, M. L. **. O que é mídia-educação**. 3. ed. Campinas/SP: AUTORES ASSOCIADOS, 2001. v. 01. 100p.
SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012.
HARVEY, David. **A Condição pós-moderna**. Trad. Adail Ubirajara Sobral e Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Ed. Loyola, 1992.
CARVALHO, Fábio Câmara Araújo; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam: Ensinar e aprender com tecnologias de informação e comunicação.** São Paulo:

Pearson Prentice Hall, 2010.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA MATEMÁTICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
			80	80					160

EMENTA: Subsídios teóricos e metodológicos para o ensino de Matemática na pré-escola e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Análise e fundamentação filosófica e psicopedagógica dos conteúdos matemáticos, envolvendo metodologias decorrentes de teorias que permearam e que alicerçam esses conteúdos, no processo de ensino e aprendizagem. Relações entre o pensamento e a linguagem envolvidos nesse mesmo processo. O ensino da Matemática ontem, hoje, e perspectivas para o futuro. A cultura dos homens e o saber matemático.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL, MEC – Secr.de Ens. Fundamental. *Proj. Pró-Matemática na formação do professor*. Acordo de Cooper.educ.Brasil-França. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, MEC / SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1ª. a 4ª. Séries) - . Volumes 1 a 10. Brasília: MEC / SEF, 1997.

BRITO, M.R.F.; PINI, L.D.T.; GARCIA, V.J.N. *Um estudo exploratório sobre as relações entre o verbal e o raciocínio matemático*. (Pró-posições, 5-1; 37, 44). Campinas: Unicamp / FE, 1994.

BRITO, M.R.F. et al. *Um estudo das competências matemáticas adquiridas por estudantes nas séries iniciais do ensino fundamental*. Campinas: Unicamp / FE, 1997.

BRITO, M.R.F. *Psicologia e Educação Matemática* – Revista da Educação Matemática (1, 31, 63) 1993.

D' AMBRÓSIO, B. S. *Como ensinar matemática hoje? Temas e debates* – 2 (2), 15 – 19. 1989.

MARISCO, M.T. et al. *Matemática para as classes de alfabetização*. S.Paulo: Scipione, 2000.

MIORIM, M.A. *Introdução à história da educação matemática*. S.Paulo: Atual, 1998.

MIORIM, A. e MIGUEL, A. *O ensino de Matemática no primeiro grau*. S.Paulo: Atual, 1988.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
			40	80					120

EMENTA: Estudos da teoria e prática dos conteúdos, abordagens pedagógicas, avaliação e procedimentos didáticos/metodológicos da Educação Física Escolar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento de atividades voltadas para o conhecimento do corpo, para as atividades rítmicas, esportes, jogos e demais exercícios corporais, orientados e coerentes com a faixa etária e com as necessidades individuais. Apresentação de situações de aprendizagem vinculadas às ideias básicas de esquema corporal, orientação espaço-temporal, qualidades físicas, expressão corporal, recreação e jogos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABERASTURY, A. **A criança e seus jogos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

ARAUJO, V.C. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. S.Paulo: Cortez, 1992.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. S.Paulo: Movimento, 1991.

_____. **Por uma teoria da Prática**. Motus Caparis, vol. 03, nº 02.

CHATEAU, J. **O jogo e a criança**. S.Paulo: Summus, 1987.

MELLO, A.M. **Psicomotricidade, educação física, jogos infantis**. S.Paulo: Ibrasa, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASEI, A. P. **Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança**. Revista Ibero-Americana de Educação, Madri, Espanha, nº47/3, out./2008.

BETTI, M. "**Esporte na mídia ou esporte da mídia**". *Motrivivência*, Florianópolis, v. 12, n. 17, set./ 2001. p. 107-111.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Primeiro e Segundo ciclos: Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 3ª edição, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**: Brasília: MEC/SEF, 3ª edição, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 3º volume, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica.**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB. 2010.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado.** Lisboa: Edições 70, [s.d.] (Perspectivas do homem) (ed. orig. 1950)
COELHO, C. R. B. **Tecnologias da comunicação e informação na Educação Física Infantil**. Revista Motriz, Rio Claro, v.14, p.337-345, jul./set.2008.
DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física e o conceito de cultura.** Campinas, SP: Autores Associados (Coleção polêmicas do nosso tempo), 2004.
DARIDO, Suraia C.. **Educação Física na escola. Questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2003.
FREIRE, J. B. ***Educação de corpo inteiro:* teoria e pratica da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.
HUIZINGA, J. **Homo Ludens. O jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 6ª edição, 2010.
KASHIWAKURA, Eduardo Y. **Jogando e Aprendendo. Um paralelo ente videogames e habilidades cognitivas.** Dissertação de Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital. PUC, São Paulo. 2008.
SALADINI, Ana C.; FOGAÇA JUNIOR, Orlando M. **Teorias do Conhecimento e Educação Física: Fundamentos para a ação docente.** IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE – III Encontro Brasileiro de Psicopedagogia. Curitiba, PR. 2009.
SANTOS, E. G.; LIMA, J. M**. A ação pedagógica sob a perspectiva de Henri Wallon**. Revista Motriz, Rio Claro, v.15, p.340-348, abr./jun.2009.
UNESCO. **El niño y el juego: planteamientos teóricos y aplicaciones pedagógicas.** Paris, 1980. (Estudios y documentos de educación, 34)
UNESP. Universidade Estadual Paulista. **Cadernos de Formação**, Educação Física. 2004.

EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E MEIO AMBIENTE

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
				40	40				80

EMENTA: Introdução do tema Meio Ambiente no contexto escolar. Desenvolvimento de competências científicas, técnicas e políticas que tornem eficiente a ação humana. Discussão acerca do desenvolvimento do meio técnico-científico e informacional próprio da época atual e suas implicações de ordem social, ambiental, espacial e organizacional nas sociedades modernas. Construção de raciocínio crítico sobre a constituição da sociedade global, o papel do desenvolvimento tecnológico neste contexto e a consequente crise ambiental em escala planetária. Identificação e avaliação das ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, de modo a construir referenciais que possibilitem uma participação propositiva nas questões socioambientais locais, nacionais e globais. Desenvolvimento de atitude de pesquisa, cooperação, iniciativa e solidariedade através de trabalho de campo e estudo do meio, possibilitando o exercício da atitude cientifica de investigar, entrevistar, examinar, observar, comparar e estabelecer o elo entre o estudo e a sociedade. Proposição de formas de relacionamento e articulação entre a escola e os movimentos sociais em geral.

BIBLIOGRAFIA:

BENKO. G. *Globalização e crise ambiental*. In: *Milton Santos: Cidadania e Globalização*. S.Paulo: Saraiva – AGB / Bauru, 2000.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental*. Parâmetros Curriculares Nacionais*: meio ambiente e saúde. Brasília, 1997.
FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. R.Janeiro: Paz e Terra, 1997.
GONÇALVES, C. W. P. *Os (des) caminhos do meio ambiente*. S. Paulo: Contexto, 1990.
GUATTARI, F. *As três Ecologias*. S.Paulo: Papirus, 1997.
GUIMARÃES, M. *A dimensão ambiental na educação*. S.Paulo: Papirus, 1995.
KLOETZEL, K. *O que é meio ambiente*. S.Paulo: Brasiliense, 1994.
MORANDI, S. e GIL, I. *Ciência, Tecnologia e Ambiente*. S.Paulo: Copidart, 2002.
MOREIRA, R. A técnica, o homem e a terceira revolução industrial. In: *Ciência e Tecnologia*, S.Paulo: Moderna, 1998.
REIGOTA, M. *O que é Educação Ambiental*. S.Paulo: Brasiliense, 1996.
RODRIGUES, J. M. M. *A dimensão política do desenvolvimento sustentável há dez anos da Cúpula do Rio*. In: *Revista Ciência Geográfica*, n.º 22, Bauru: AGB, maio/agosto de 2002, p.10-18.
SANTOS, M. *Técnica, espaço, tempo. Globalização e meio técnico-científico informacional*. S.Paulo: Hucitec, 1996.
TUAN, Y. *Espaço e lugar*. S.Paulo: Difel, 1983.
VALE, J. M. F. *Educação e globalização: reflexos no ensino brasileiro*. In: Revista Ciência Geográfica, n.º 12, Bauru: AGB, janeiro/abril de 1999, p.63-66.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
				40	80				120

EMENTA: O domínio da leitura e da escrita como acesso aos aspectos importantes da cultura humana registrada em livros, textos de jornais, revistas e publicações importantes, que sintetizam a cultura popular e erudita. A alfabetização como processo técnico e processo de domínio da ferramenta que leva a pessoa a viver o seu tempo e a compreendê-lo através do registro escrito da experiência humana. A aprendizagem da leitura e da escrita a partir da realidade vivida pelo aprendiz; utilização do "método natural" que traga a vida para dentro da sala de aula, identificando-se através do diálogo a "palavramundo", a palavra capaz de sintetizar as preocupações, interesses e desejos do grupo que aprende. Alfabetização e Letramento de crianças e adultos se articulada a uma metodologia adequada de apropriação das habilidades de leitura e escrita a partir do contexto psico-sócio-cultural das crianças, dos jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA:

ABRAMOWICZ , A. e MOLL, J. *Para Além do Fracasso Escolar*. Campinas: Papirus,1997
AGUIAR, V. T. (*et alii*) *Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor* Porto Alegre: Mercado Aberto,1988
CÓCCO, M. F. *Didática de Alfabetização : Decifrar o Mundo : Alfabetização e sócio-construtivismo.* São Paulo: FTD, 1996
FERRERO E. *Alfabetização em Processo*. São Paulo: Cortez,1986
FOUCAMBERT J. A *Leitura em Questão* . Porto Alegre: Artes Médicas , 1989
GADOTTI, M. *História das Idéias Pedagógicas*. São Paulo: Ática, 1993
GRUPO de Estudos Sobre Educação-Metodologia de Pesquisa e Ação . *Alfabetização em Classes Populares* .Porto Alegre: Kuarup, 1987
GUMPERZ J. C. *A Construção Social da Alfabetização* . Porto Alegre: Artes Médicas,1991
KLEIMAN, Â . *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.* Campinas: Pontes, 1989.
_____. *Oficina de Leitura : Teoria e Prática* . Campinas: Pontes, 1993
LOMÔNACO, B. P. *Aprender : Verbo Transitivo: A Parceria Professor Aluno na Sala de Aula.* São Paulo: Plexus, 1997
MORAES, A. G. *Ortografia : Ensinar e Aprender* . São Paulo: Ática, 1998
SMITH F. *Leitura Significativa* . Porto Alegre: Artes Médicas , 1999
ZORZI, J. L. *Aprender a Escrever :A Apropriação do Sistema Ortográfico.* Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
				40	40	40			120

EMENTA: Análise dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação em Língua Portuguesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Relação entre objetivos e conteúdos para encaminhamento correto do processo de avaliação. Tratamento didático do conteúdo de língua portuguesa para se atingir o ensino-aprendizagem. Análise crítica e compreensiva dos objetivos orientando a prática adequada de leitura, produção e revisão de textos e articulando os estudos de língua oral e língua escrita. A importância do domínio da língua pátria como instrumento fundamental ao convívio social e ao progresso e desenvolvimento pessoal.

BIBLIOGRAFIA:

CASTILHO, A.T. *A língua falada no ensino de Português*. S .Paulo: Contexto, 1998.
FERRERO, E. e PALÁCIO, M. (org.*). O processo de leitura e escrita: novas perspectivas*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
GERALDI, J.W. *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1998.
JAKOBSON, R. *Linguística e Comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1970.
KOCH, I.V. *Inter-ação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 2002.
_____. *Texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2002.
NEVES, M.H.M. *A Gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PERINI, M.A. *A Gramática descritiva do Português*. São Paulo: Ática, 1997.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta curricular para o ensino de Língua Portuguesa*. São Paulo: SEE/CENP, 1998.
SAVIOLI, F.F. e FIORIN, J.L. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1996.
SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. S. Paulo: Ática, 2000.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total

						40	40	40	120

EMENTA: Os Tópicos Especiais em Educação caracterizam como práticas curriculares e atividades complementares que devem proporcionar outras formas de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural que, articuladas através das atividades teóricas e práticas realizadas de forma interdisciplinar, contribuirão no processo formativo do professor. Serão oferecidas as mais variadas atividades como seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resoluções de situação-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e de ensino, relatórios de pesquisa, entre tantas outras que se percebam necessárias ao grupo. A intenção é proporcionar ao aluno interações em diferentes ambientes e atividades com profissionais de áreas afins, bem como ampliar sua visão de mundo e de responsabilidade considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação e consolidando, de forma interdisciplinar, as **Práticas como Componente Curricular.** Temas gerais, especialmente **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Diversidade e Igualdade de Gênero. A temática indígena na escola. O Ensino Religioso no Brasil. Movimentos sociais e suas relações com Educação e Cidadania. Empreendedorismo na Educação. Relações interpessoais, desenvolvimento pessoal, liderança e Planejamento de Carreira. Universidade e diferença. Modernidade e diversidade. Dinâmicas de grupo e criatividade. diversidade cultural e equidade social no cotidiano da escola.

BIBLIOGRAFIA:

A ser definida, de acordo com os objetos de investigação e os temas a serem abordados em cada um dos semestres letivos. O docente responsável elaborará Plano de Ensino específico para cada semestre.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE CIÊNCIAS E SAÚDE

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
					40	80			120

EMENTA:

Aspectos relacionados ao ensino de Ciências Naturais enfatizando as concepções de Ciência, Tecnologia e Sociedade. Tendências e inovações na formação inicial e continuada de professores de Ciências. Propostas curriculares e Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais no Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA:

AMARAL, I.A. *Programa de capacitação de professores de Ciências*. São Paulo: SEE/FDE/APEOESP, 1992.

BRASIL, Ministérios da Educação, Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Ensino fundamental – Ciências Naturais.* Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, A. M. e GIL PEREZ, D. *Formação de professores de Ciências: tendências e inovações.* São Paulo: Cortez, 1993.

DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J. A. *A metodologia do ensino de Ciências.* São Paulo: Cortez, 1990.

FRANCALANZA, H., AMARAL, I. A. e GOUVEIA, M.S.F. *O ensino de Ciências no primeiro grau.* São Paulo: Atual, 1987.

MENEZES, L.C. (Organizador). *Formação continuada de professores de Ciências.* Campinas: Autores associados/NUPES, 1996.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Ciclo básico: 1º. Grau.* Vol.1. São Paulo: SEE/CENP, 1994.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria de Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *3ª. E 4ª. séries: 1º. grau* . São Paulo: SEE/CENP, 1994.

CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE HISTÓRIA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
					40	40			80

EMENTA: A disciplina se caracteriza em proporcionar aos futuros professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental os instrumentos de análise histórica que permitam a leitura e compreensão da realidade social e a identificação do "grupo de convívio", as relações que se estabelecem com outros tempos e espaços; organização de repertórios histórico-culturais que permitam localizar as experiências humanas básicas numa multiplicidade de tempo e formular explicações racionais para situações do presente e do passado. Análise de contextos mediante estudo e pesquisa histórica através de diferentes registros escritos, iconográficos, sonoros, fotográficos, gráficos e ilustrativos. Identificação de problemas da realidade social presente, refletindo sobre as causas e possíveis soluções através das organizações coletivas da sociedade civil empenhadas no desenvolvimento social. Proporcionar aprendizagem através de participação efetiva em projeto pedagógico desenvolvido em escola de ensino fundamental e equipamento cultural do município, cujo resultado prático redunda no desenvolvimento de conceitos importantes para a compreensão do papel do indivíduo enquanto sujeito da história e protagonista das transformações do meio onde vive.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BITENCOURT, Circe Maria F. *Ensino de História – fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2005.

FONSECA, Selva G. *Caminhos da História Ensinada*. Campinas: Papirus, 2009.
FERMIANO, Maria Belintane – *Ensino de História para o fundamental I: teoria e prática.* São Paulo: Contexto, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITENCOURT, Circe Maria F. (org.). *O saber histórico na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1998.
FONSECA, Selva G. *Didática e Prática de Ensino de História.* Campinas: Papirus, 2005.
HERNANDEZ, Leila Leite. *África na sala de aula: visita à história contemporânea*. 2. ed. São Paulo: Selo Negro, 2008.
HEYWOOD, Linda M. (Org.). *Diáspora negra no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.
LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. Campinas: UNICAMP, 2003.

CONTEÚDOS, METODOLOGIA E PRÁTICA DE GEOGRAFIA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
					40	40			80

Ementa: disciplina pretende oferecer aos docentes da Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental os conceitos e conhecimentos sobre o espaço geográfico entendido sempre como espaço social, síntese da relação dinâmica do ser humano em contato com a natureza e, capacitá-los para manipular as noções de paisagem, lugar, região, território, sociedade e natureza, uma vez que nessas categorias se concentra o ferramental básico com o qual o aluno terá condições de geograficamente compreender o mundo ou parte dele. Desenvolvimento da compreensão do papel da sociedade na construção e produção do espaço, bem como da capacidade de diferenciar as múltiplas escalas geográficas (local, regional, nacional e global). Análise das mudanças nas relações sociais, culturais, políticas, econômicas e naturais, aliadas à temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em seus aspectos dinâmicos. A Prática como Componente Curricular se dará através da transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, isso por meio de oficinas de produção/análise de materiais didático-pedagógicos, abordagens de ensino e atividades práticas que objetivam a transformação da aula formal e a busca pela construção do espaço geográfico no educando. O ensino de Geografia é de relevância social ao contribuir para compreensão dos elementos fundamentais para a leitura da complexidade espacial, privilegiando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **O Espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.
ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do Desenho ao Mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.
CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
SELBACH, Simone (org.). **Geografia e Didática**. Petrópolis: Vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BASTOS, Roberto Nogueira; SOUZA JUNIOR, Geso Batista de. **Atlas Escolar de Penápolis**: histórico e geográfico. Penápolis: NG, 2008.
BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.). **Geografia**: ensino fundamental. Brasília: MEC/SEB, 2010. (Coleção Explorando o Ensino, v. 22).
COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo História e Geografia**: conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Série. São Paulo: Ática, 2000.
KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. **Didática de Geografia**: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996.
PENTEADO, Heloísa Dupas. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.
PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

Documentos Oficiais:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura/Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História e Geografia (1ª a 4ª Série). 3. ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.
SÃO PAULO. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica/Secretaria de Estado da Educação. **Proposta Curricular para o Ensino de Geografia** (1º Grau). São Paulo: CENP/SEE, 1988.
SÃO PAULO. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica/Secretaria de Estado da Educação. **Expectativas de Aprendizagens de História e Geografia** (Ensino Fundamental – Ciclo I). São Paulo: CENP/SEE, 2008.

Legislação:

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 05 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.
_____. Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 1996.
SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. **Constituição do Estado de São Paulo**, de 05 de outubro de 1989. São Paulo: Assembleia Legislativa, 1989.

DIDÁTICA									
CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º 40	6º 40	7º	8º	Total 80

EMENTA: Explicitação, análise e discussão do processo de ensino-aprendizagem aplicado aos conteúdos do Ensino Fundamental e Médio. Reflexão sobre os aspectos relacionados à compreensão dos determinantes da prática pedagógica: o ensino, o cotidiano pedagógico, o saber docente, a interdisciplinaridade, as relações entre escola e cultura, buscando na teoria elementos que iluminem uma prática comprometida com a construção da democracia e da cidadania. Elaboração de projetos de pesquisa e roteiro de atividades para a consecução do estágio curricular supervisionado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDRÉ, M. E. D. Em Busca de uma Didática Fundamental. In *A Didática em Questão*. USP, São Paulo, fev, 1985, vol. 01, p. 33-45.
CANDAU, E . F. *Rumo a uma Nova Didática*. Petrópolis: Vozes, 1988.
FARIA, A. L. G. *Ideologia no Livro Didático.* São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1987.
FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1982.
LIBÂNEO, J. C. *Democratização da Escola Pública*. (A Pedagogia Crítico-Social dos Conteúdos). São Paulo: Loyola, 1989.
_____. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo, Cortez/Editores Associados, 1983.
SEVERINO, A. J. *Educação, Ideologia e Contra-Ideologia*. São Paulo: EPU, 1986.
VEIGA, I. P. A. (org.) *Repensando a Didática*. Campinas: Papirus, 1988.
WACHOWICZ, L. A. *O método Dialético na Didática*. Campinas: Papirus, 1989.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA									
CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º 40	6º 40	7º	8º	Total 80

EMENTA: Aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Pressupostos teórico-metodológicos da educação de jovens e adultos. A EJA como inclusão social.

BIBLIOGRAFIA :

BRASIL, Ministério da educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Parecer nº11 de 10 de maio de 2000.
_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Resolução do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica nº1 de 5 de julho de 2000.
_____.Ministério da Educação. Decreto n. 5.840, de 13 de julho de 2006. Programa Nacional de Integração da Educação profissional com a educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos - PROEJA.
MASAGÃO, Vera Maria Ribeiro. **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras.
Campinas: Ação Educativa, 2001.
PAIVA, Vanilda. **História da Educação Popular no Brasil**: educação popular e educação de adultos. 6.
ed. São Paulo: Loyola, 2003.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 44. ed. RJ: Paz e Terra, 1996.
_____. **Pedagogia do oprimido**. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2005.
_____. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.
KLEIN, Lígia Regina. **Alfabetização de jovens e adultos**: questões e proposta para a prática
pedagógica na perspectiva histórica. 4. ed.Brasília: Universa, 2003

TEORIAS DA GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR									
CH Semestral	1º	2º	3º	4º	5º	6º 80	7º	8º	Total 80

EMENTA: Análise das teorias que influenciaram na Gestão e Administração Escolar, iniciando com a Escola Clássica de Administração, que buscou um trabalho estruturado com pretensão à objetividade, em especial Fayol e Taylor em relação à teoria crítica da Administração. Dois paradigmas antagônicos de administração educacional – a administração da integração e a administração do conflito, com pressupostos epistemológicos contrários. Análise das confluências e contradições

entre os dois polos teóricos sob o prisma dos princípios de exclusão, inclusão, contradição dialética e totalidade multidimensional.

BIBLIOGRAFIA:

ALARCÃO, I. (org). *Formação Reflexiva do Professor: Estratégias de Supervisão.* Porto: Editora Porto, Portugal, 1998.

_____. *Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

BOURDIEU, P. e PASSERON, J. C. *A reprodução*: elementos para uma teoria dos sistemas de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

CARVALHO MENESES, João Gualberto. (Org.) *Educação Básica*: políticas, legislação e gestão – leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004

CURY, C. R. J. *Ideologia e Educação Brasileira*. São Paulo: Editora Moraes, 1978.

DOWBOR, Ladislau. *A reprodução social*: propostas para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998.

FERREIRA, Naura Syria Carapetto. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, Naura Syria Carapetto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. (Org.). *Gestão da educação*: impasses, perspectivas e compromissos. 4. ed. São Paulo : Cortez, 2004. p. 295-317.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAG, B. *Estado, escola e sociedade*. São Paulo: Editora Moraes, Coleção Educação Universitária, 1980.

GADOTTI, M. *Educação e Poder*: introdução à pedagogia do conflito. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981.

GRIFFITHS, D. E. *Teoria da Administração Escolar*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1974.

LUCK, H. et al. *A escola participativa*: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998.

MOTTA, F. C. P. *Participação e co-gestão*: novas formas de Administração. São Paulo: Brasiliense, 1982.

OLIVEIRA, D. A. (org.) *Gestão Democrática da Educação*: Desafios Contemporâneos. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, 1997.

QUAGLIO, P. Administração, Supervisão, Organização e Funcionamento da Educação Brasileira. In: *Administração e supervisão escolar* – questões para o novo milênio. São Paulo: Pioneira, 2000.

SANDER, Benno. *Política e Gestão democrática da educação*. Brasília/DF: Líber Libros Editora, 2005

SILVA JÚNIOR, Celestino Alves. *A Escola Pública como local de Trabalho*. São Paulo, Cortez, 1983.

PRÁTICAS DE GESTÃO ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
							40	40	80

EMENTA: Análise e participação dos alunos nos processos de gestão, organização e funcionamento da Escola Básica. Avaliação e crítica das técnicas administrativas de centralização e descentralização. Reflexão acerca da realidade escolar e dos sistemas, nos quais interferirão os futuros administradores, supervisores e coordenadores por meio de planos adequados, de efetiva participação junto aos órgãos responsáveis pela educação e do trabalho de mediação entre os diferentes níveis dos sistemas de ensino.

BIBLIOGRAFIA:

BARROSO, João. (Org.) *O Estudo da Escola*. Porto/ Portugal: Porto Editora

CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA – CENPEC. *Gestão, compromisso de todos*. São Paulo, 1994

FORMAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES. *Teia do Saber*. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. São Paulo, 2006

MEC/UNESCO. *Gestão da escola fundamental*: subsídios para análise e sugestões de aperfeiçoamento. São Paulo: Cortez, 1993

NÓVOA, Antonio. (Coord.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa/Portugal: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1995

PARO, Vitor Henrique. Gestão da escola pública: a participação da comunidade. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília. Nº 174p. 255-290, maio/ago. 1992. Publicação do MEC/INEP

_____. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Editora Ática, 2001

SÃO PAULO. Secretaria de Estado da Educação. *Integração escola- comunidade*. São Paulo: SEESP/FDE, 1988

_____.*Organização do Trabalho na Escola*. Alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

Publicações Institucionais

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais*: 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental - Introdução dos Parâmetros Curriculares. Brasília : MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - temas

transversais. Brasília : MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais*: ensino médio; bases legais. Brasília : MEC/SEMTEC, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Exame Nacional do Ensino Médio* (ENEM): fundamentação teórico-metodológica. Brasília : MEC/INEP, 2005. p. 11-53
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Integração das Tecnologias na Educação*. Brasília, MEC/SEED, 2005. cap. 1, 2 e 3.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. *A Política Educacional da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo*. São Paulo : SE, 2003.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. A construção da proposta pedagógica da escola. São Paulo : SE/CENP, 2000.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *O Currículo na Escola Média*: desafios e perspectivas. São Paulo : SE/CENP, 2004. p. 12-59.
SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Pedagógica. In: _____. *Reorganização da Trajetória Escolar no Ensino Fundamental*: Classes de Aceleração; Proposta Pedagógica Curricular. São Paulo : SE/CENP, 2000. p. 7-18.
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO. *Escola da Família*. São Paulo: FDE, 2004. (Idéias, 32).

AVALIAÇÃO ESCOLAR E DE SISTEMAS

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
							80		80

EMENTA: Subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de habilidades voltadas a compreensão da prática de Avaliação Escolar como recurso valioso colocado a serviço das aprendizagens e da reestruturação da prática pedagógica do pedagogo. A Avaliação Escolar nas suas diferentes vertentes: implícita, diagnóstica, espontânea, normativa e principalmente formativa. A valorização do registro como indicador das aprendizagens adquiridas. A instrumentalização da Avaliação Escolar e a importância do juízo de valor na prática avaliativa.

Subsídios teórico-metodológicos para interpretação e análise crítica dos Sistemas de Avaliação Escolar, suas respectivas reformas e políticas educacionais estaduais e federais. Modalidades avaliativas estaduais e federais e internacionais em larga escala: SARESP (Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo), IDESP (Índice do Desenvolvimento Escolar do Estado de São Paulo), SAEB (Sistema de Avaliação da Escola Básica) e PISA. A influência das Avaliações de Sistemas no Currículo Escolar. O papel do pedagogo ao vincular tais modelos de Avaliação de Sistemas aos Currículos Escolares.

BIBLIOGRAFIA :

AFONSO, Janela Almerindo. *Políticas Educacionais e Avaliação Educacional*. Portugal: Universidade do Minho. Centro de Estudos de Educação e Psicologia, 1998
DEMO, Pedro. *Avaliação Qualitativa*. 5ªed. Campinas/SP: Autores Associados, 1995
FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. vols. 13,14,15.
PERRENOUD, Philippe. *Avaliação*: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre/RS, 1999
SAUL. Ana Maria. *Avaliação Emancipatória*: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de currículo. 2ª ed. São Paulo: Cortez Editora/ Autores Associados, 1991.

CURRÍCULO ESCOLAR

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
							80		80

EMENTA: Diferentes abordagens de currículo escolar e sua vinculação com a Educação Básica, considerando-se os aspectos histórico, econômico, social, político e cultural.

BIBLIOGRAFIA:

APPLE, M. W. *Ideologia e Currículo*. São Paulo: Brasiliense, 1982.
_____. *Trabalho docente e textos*: economia política das relações de classe e gênero em educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
AUSUBEL, D. P. et alii. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
CURY, C. R. J. *A Lei de Diretrizes e Bases e o impacto na Escola Pública Brasileira*. In Escola Pública e Sociedade. São Paulo: Saraiva/Atual, 2002.

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA O ENSINO MÉDIO. Parecer CNE/CEB nº. 15/98
MARCHESAN, N. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.
PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. Introdução, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, MEC/SEF, 1997.
PONTUSCHKA, N. N. *Ousadia no diálogo*. São Paulo: Loyola, 1993.
SAVIANI, D. *Da nova LDB ao Novo Plano Nacional de Educação*. Brasília: Câmara dos Deputados, 2000.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ANÁLISE DE PROBLEMAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
							80		80

EMENTA: Análise crítica e contextualizada das políticas educacionais no Brasil, com destaque para: a política educacional no contexto das políticas públicas; organização dos sistemas de ensino considerando as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais; políticas educacionais e legislação de ensino/ as políticas e a legislação brasileira na Educação Básica. Estudo dos problemas educacionais brasileiros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISSOLLI DA SILVA, C. S. MACHADO, L. M. (Org) *Nova L.D.B*. *Trajetória para a Cidadania*? S.Paulo: Arte & Ciência, 1998
BUENO, M.S.S. *Políticas Atuais para o Ensino Médio*. Campinas: Papirus, 2000
DELORS, J. *Educação: Um tesouro a descobrir*. 4ª.ed. S. Paulo: Cortez, 2000
EVANGELISTA, O. *et alii. Política Educacional*. R.Janeiro: DP& A, 2000.
FÁVERO, O. (Org.) *A Educação nas Constituintes Brasileiras*. Campinas: Autores Associados, 2001.
GENTILI, P. *A falsificação do Consenso*. Petrópolis: Vozes, 1998
SANDER, Benno. *Gestão da Educação na América Latina. Construção e Reconstrução do Conhecimento*. Campinas: Autores Associados, 1995
SAVIANI, D. *Da Nova L.D.B.ao Novo Plano Nacional de Educação: por uma outra Política Educacional*. Campinas: Autores Associados, 2000
TOMMASI, L. ; WARDE, M. J. e HADDAD, S. (Org.) *O Banco Mundial e as Políticas Educacionais*. S. Paulo: Cortez, 2000.

ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
							40	80	120

EMENTA: Desenvolvimento de Trabalho Científico de Pesquisa Escolar de Gestão Escolar e de Sistemas, sob a supervisão de um professor orientador. O aluno será responsável pelo tema, pesquisa bibliográfica, projeto de pesquisa, cronograma, revisão de literatura, apresentação oral e escrita do trabalho perante a classe e professores da banca. O professor orientador seguirá todos os passos do trabalho do aluno, de forma a orientá-lo em suas opções filosóficas, metodológicas e bibliográficas.

BIBLIOGRAFIA:

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmaso Afonso. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papirus, 1995
ECO, U. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 1993.
CERVO & BERVIAN. *Metodologia Científica*. São Paulo: McGraw Hill, 1992.
FAZENDA, Ivani. (Org) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. São Paulo: Cortez, 1994
GIL, Antônio Carlos. *Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.
SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 1991
SOARES, Magda. *Metamemória* – memórias: travessia de uma educadora. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBRAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
							40	80	120

EMENTA: Esta disciplina se propõe a apresentar os pressupostos teórico-históricos, linguísticos e legais da Língua Brasileira de Sinais- Libras- a qual constitui o sistema linguístico das comunidades de pessoas surdas no Brasil, ajudando na formação do profissional no contexto inclusivo atual. A língua de sinais; A Língua brasileira de sinais; Datilologia ou Alfabeto manual; Filosofias educacionais/propostas de ensino; Educação Bilíngue. Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Processos de identificação dos sujeitos da educação inclusiva. A família e a pessoa com necessidades especiais. A autoestima da pessoa com deficiência. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva.

BIBLIOGRAFIA:

BRASIL. Lei n.° 10436, de 24 de abril de 2002. **Legislação de LIBRAS**. Brasília, DF, 24 abr. 2002. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/ seesp/arquivos/pdf/ lei10436.pdf/ >, 2002.
BRASIL Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, DF, 22 de dez. 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>, 2005.
CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. (ed.). **Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue, língua de sinais brasileira**. 2ª ed. 2 vol. Edusp, 2001.
Pimenta, N. Quadros, R.M.. Curso de Libras. 3ª ed. 1º vol. 2008.
QUADROS, R. M., KARNOPP, L.B.. **Língua de sinais brasileira**: Estudos lingüísticos. Artmed, 2004.
CAMPOS, B. *Educação e Desenvolvimento Pessoal e Social*. Porto: Afrontamento, 1991.
COLL, C., PALÁCIOS, J. MARCHESI, A (org.) *Desenvolvimento psicológico e Educação: Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar.* Trad. Marcos A G. Domingues. Porto Alegre,: Artes Médicas, 1995.
CANGUILHEM, G. *O normal e o patológico*. Coleção Campo Teórico. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995.
STERNBERG, R. *As capacidades intelectuais humanas.* Uma abordagem em processamento de informações. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
WALLON, H. *Psicologia e Educação da Infância: antologia. Lisboa: Estampa, 1975.*

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
								40	40

EMENTA: Educação, democracia, direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo educacional. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência e construção de uma cultura da paz; preconceito, disciplina e indisciplina escolar, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA:

CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). **Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas**; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.
CANDAU, Vera Maria; ANDRADE, Marcelo; SACAVINO, Susana et alli. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**; São Paulo: Cortez, 2013.
FERREIRA, Lúcia Guerra; ZENAIDE, Maria Nazaré; DIAS, Adelaide Alves (org.). **Direitos humanos na educação superior: subsídios para a educação em direitos humanos na pedagogia**; João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ANDRADE, Marcelo. **É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano** Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.
CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**; São Paulo: Loyola, 2005.
Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Secretaria especial de Direitos Humanos. Ministério da Justiça e Cidadania. Explorar temas em: < http://www.sdh.gov.br/sobre/participacaosocial/comite-nacional-de-educacao-em-direitoshumanos-cnedh>
ONU e UNESCO. Plano de Ação: Programa Mundial de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002173/2173 50por.pdf
Secretaria especial de Direitos Humanos da Presidência da República. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docm an&view=download&alias=2191-plano-nacionalpdf&Itemid=30192
BRASIL. Decreto n° 7.037/2009: Programa Nacional de Direitos Humanos 3. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/cciviL_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm>

LABORATÓRIO LÚDICO PEDAGÓGICO PARA A PRÁTICA DO ENSINO INTERDISCIPLINAR DA MATEMÁTICA

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
								80	80

EMENTA: Desenvolvimento de estratégias pedagógicas para uma prática lúdica e alternativa do ensino da Matemática, através da instrumentalização docente, conhecendo e vivenciando Jogos e outros instrumentos como brinquedos didáticos que objetivam além de aulas mais interessantes e prazerosas, desenvolver e

potencializar os raciocínios geométricos, lógicos, hipotéticos, assim como, a autonomia da criança e um eficaz processo de ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, enfatizando a interdisciplinaridade, a criatividade e o lúdico, como fundamentos básicos dessa disciplina laboratorial no Curso de Pedagogia, destacando as Práticas como Componente Curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RASIL, MEC – Secr.de Ens. Fundamental. *Proj. Pró-Matemática na formação do professor*. Acordo de Cooper.educ.Brasil-França. Brasília: MEC, 1997.
RASIL, MEC / SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais* (1ª. a 4ª. Séries) - . Volumes 1 a 10. Brasília: MEC / SEF, 1997.
MAI -
RITO, M.R.F. et al. *Um estudo das competências matemáticas adquiridas por estudantes nas séries iniciais do ensino fundamental*. Campinas: Unicamp / FE, 1997.
' AMBRÓSIO, B. S. *Como ensinar matemática hoje? Temas e debates* – 2 (2), 15 – 19. 1989.
ARISCO, M.T. et al. *Matemática para as classes de alfabetização*. S.Paulo: Scipione, 2000.

COMPLEMENTAR:

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar. Porto Alegre: Artmed, 2003.
SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Coleção Matemática de 0 a 6 anos. As Brincadeiras no Ensino da Matemática** Porto Alegre: Artmed, 2003.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Estágio Curricular Supervisionado (200h em Educação Infantil e Ensino Fundamental, 100h em Gestão Escolar e 100h de atividades teórico práticas e de aprofundamento em áreas específicas).

CH Semestres	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	Total
	- -	20	45	65	85	85	50	50	400

Carga Horária Total das Disciplinas	**3.120**
Carga Horária Total do Estágio Curricular Supervisionado	**400**
CH Total (Disciplinas + Estágio Supervisionado)	**3.520**